



USINA SANTO ANTONIO S/A

Plano de Gestão de Impacto Ambiental (EIMP)



USINA SANTO ANTONIO S/A

1 APRESENTAÇÃO

O presente resumo do Plano de Gestão de Impacto Ambiental da Usina Santo Antonio S/A visa o atendimento às diretrizes estabelecidas pela BONSUCRO e tem por finalidade principal, apresentar à comunidade as ações, programas, planos e medidas de controle ambiental, desenvolvidas pela empresa para mitigação dos impactos ambientais.

A Usina Santo Antonio, tem por objetivo a fabricação de álcool etílico anidro e hidratado, como também açúcar a partir do processamento de cana-de-açúcar, levedura seca, além da produção de energia termoelétrica por meio da queima do bagaço.

A composição da matéria-prima processada na usina é: cana própria, cana de terceiros (parceria e fornecedores) e cana de fornecedores da Usina São Francisco.

A comercialização dos produtos acabados é realizada pela Copersucar.

A cultura de cana-de-açúcar na região de Ribeirão Preto iniciou com o declínio do café, que permitiu o plantio de outras culturas, em especial da cana-de-açúcar, que retomava o seu posto de líder na agricultura nacional. Na década de 40, essa já era a principal cultura em alguns municípios da região, como Sertãozinho. Após 1960, a região foi transformada na maior produtora mundial de cana-de-açúcar, gerando empregos e aumento na arrecadação de impostos dos municípios da região. Mudanças nos relacionamentos comerciais entre vários países beneficiaram o Brasil que passou a incentivar o setor visando o mercado externo. Foi criado o Pró Álcool – Programa Nacional do Álcool (que durou de 1975 a 1989) que incentivou o uso do álcool carburante hidratado e álcool anidro como aditivo à gasolina. Surgiram destilarias e usinas para o beneficiamento da cana, e o setor se capitalizou. Atualmente, existem 58 usinas produtoras de açúcar e álcool na região, que vendem para o mercado interno e externo.

Etanol: Importante fonte de energia renovável na matriz energética nacional, de crescente consumo no Brasil e no mundo, principalmente em substituição aos combustíveis fósseis (derivados do petróleo). Importante produto para a balança comercial nacional, estando sua exportação em ritmo contínuo de crescimento;



USINA SANTO ANTONIO S/A

Açúcar: Produto obtido por fabricação direta a partir da cana-de-açúcar, após clarificação do caldo da cana por tratamentos físico-químicos, seguido de evaporação, cristalização, centrifugação e secagem, sendo a fonte mais barata de energia e apresentando propriedades medicinais.

Apresenta-se na forma de cristais pequenos, uniformes, sem aglomerações resistentes e com fluidez no escoamento. Produto a ser utilizado como matéria-prima ou ingrediente para a indústria alimentícia.

Geração de Energia Elétrica (consumo próprio e excedente): apresenta-se como promissora fonte de energia alternativa, uma vez que é proveniente de recurso renovável e supre a demanda energética do empreendimento, tornando este autossuficiente e possibilitando a comercialização do excedente gerado.

Levedura Seca: Recuperada do processo de fermentação da cana-de-açúcar, para produção de etanol, tem uma significativa importância na alimentação animal como fonte de proteínas e vitaminas.



USINA SANTO ANTONIO S/A



MISSÃO

"EXPLORAR O POTENCIAL DA CANA DE AÇÚCAR E OUTROS PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS"

POLÍTICA DO SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA

A USINA SANTO ANTONIO S/A, SITUADA NA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO E PRODUTORA DE DERIVADOS DA CANA-DE-AÇÚCAR, ASSUME OS COMPROMISSOS:

- ATENDER OS REQUISITOS LEGAIS, REGULAMENTARES, ESTATUTÁRIOS E DOS CLIENTES APLICÁVEIS A QUALIDADE, SEGURANÇA DOS ALIMENTOS, MEIO AMBIENTE E SEGURANÇA;
- COMUNICAR DE MANEIRA EFICAZ INTERNAMENTE E AO LONGO DA CADEIA PRODUTIVA ASPECTOS DE SEGURANÇA DE ALIMENTOS NECESSÁRIOS PARA GARANTIR UM PRODUTO SAUDÁVEL AOS NOSSOS CLIENTES;
- ESTABELECEER MELHORIA CONTÍNUA DOS PROCESSOS, PRODUTOS E SERVIÇOS;
- BUSCAR CONTINUAMENTE LUCRATIVIDADE, COMPETITIVIDADE COM SUSTENTABILIDADE;
- DEFINIR OBJETIVOS E METAS SUPOSTADOS POR ESTA POLÍTICA;
- PROMOVER A SATISFAÇÃO DAS PARTES INTERESSADAS TAIS COMO CLIENTES, ACIONISTAS, COLABORADORES, FORNECEDORES E COMUNIDADE.


Clésio Antonio Balbo
Diretor Presidente
12/08/2010



USINA SANTO ANTONIO S/A

2. RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA ELABORAÇÃO DO PLANO

Razão Social: USINA SANTO ANTONIO S/A.

Responsável Técnico: Marco Antonio Marques

Engº Agrônomo e de Segurança do Trabalho - CREA 506 0739606

Marco Antonio Marques

Gestor Ambiental

3. EMPREENDIMENTO

Razão Social: Usina Santo Antonio S/A.

CNPJ: 71.324.784/0001-51

Endereço: Fazenda Santo Antonio

Sertãozinho - SP - CEP 14.160-970

Site: www.canaverde.com.br

Responsável Ambiental: Marco Antonio Marques

E-mail: marco@canaverde.com.br

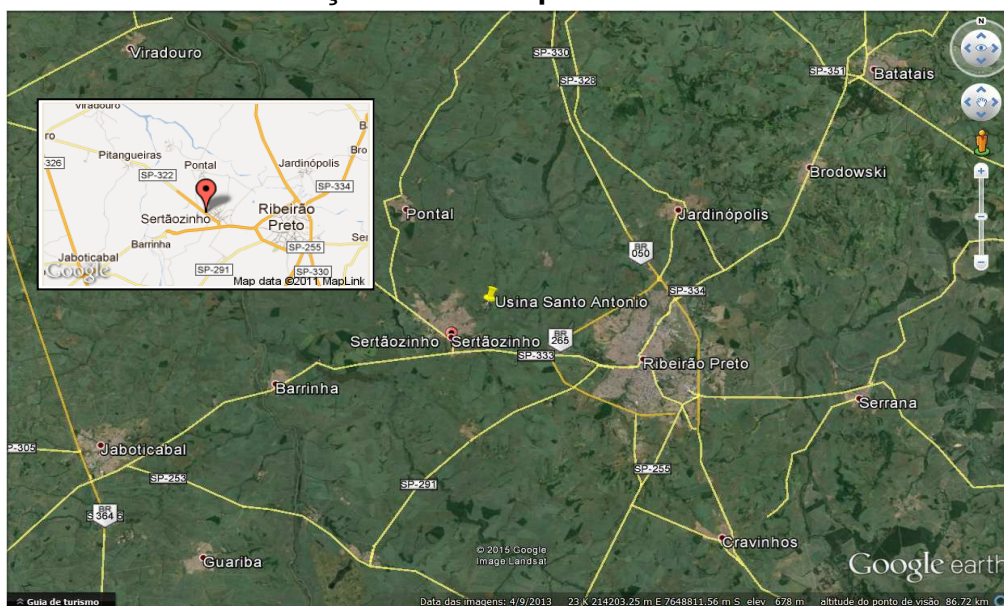


USINA SANTO ANTONIO S/A

4. LOCALIZAÇÃO

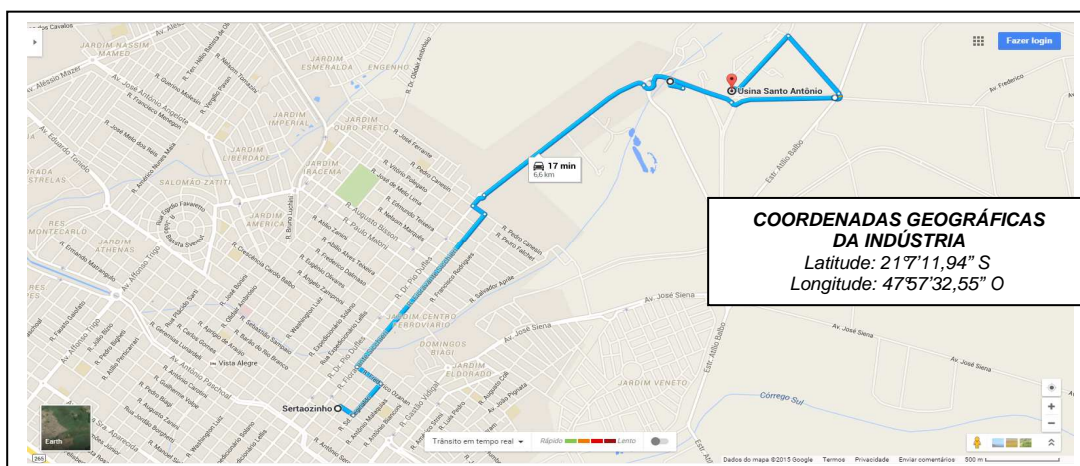
O parque industrial situa-se na Fazenda Santo Antonio, zona rural do município de Sertãozinho. A área industrial ocupa uma área de aproximadamente 128 ha, estando próxima a Ribeirão Preto, a cerca de 25 km.

Localização do Município de Sertãozinho



Municípios Vizinhos – Localização da Usina

Para chegar à Usina partindo do centro de Sertãozinho, pegue a rua Soldado Reginaldo e rua Frederico Ozanan até a rua Fioravante Sicchieri, siga até a avenida Frederico Pignata, na rotatória, pegue a terceira saída e siga as placas indicativas (distância total de 6,6km).



Acesso à Usina Santo Antonio



USINA SANTO ANTONIO S/A

5. HISTÓRICO

A família Balbo iniciou suas atividades no setor açucareiro em 1903, quando o patriarca Atílio Balbo começou a trabalhar no Engenho Central/Usina Schmidt na cidade de Sertãozinho, no interior de São Paulo. Durante os 43 anos seguintes, o Sr. Atílio e seus filhos se especializaram nas mais diversas atividades envolvidas no setor açucareiro.

No fim desse período, mais precisamente em 1946, a família funda a Usina Santo Antônio (USA) também em Sertãozinho-SP. A vocação, aliada com a experiência e conhecimento, gerou a produção de 1.383 toneladas de açúcar (23.046 sacas de 60 quilos) na primeira safra em 1947.

A família ainda não possuía destilaria nem terras próprias para o cultivo da cana. Dali em diante, os passos para o crescimento foram constantes, sempre em cidades do interior paulista. Marcos importantes foram as aquisições das seguintes usinas: Usina São Francisco (UFRA) em 1956; Usina Santana em 1962 (ambas em Sertãozinho-SP), e a Usina Perdigão em 1965, em Ribeirão Preto-SP. As duas últimas foram incorporadas à Usina Santo Antônio. Em 2008, foi inaugurada a Usina Uberaba na cidade de mesmo nome, no estado de Minas Gerais, através de uma parceria entre o Grupo Balbo e a Caldepar Empreendimentos e Participações Ltda.

Na esteira desta decisão, em 2005 foi constituída a holding Caldepar Empreendimentos e Participações Ltda. e o seu primeiro investimento foi na participação da Usina Uberaba S/A.

Administradas por homens criados no cultivo e na industrialização da cana-de-açúcar, as usinas registraram aumento expressivo da capacidade produtiva no decorrer de sua história.





USINA SANTO ANTONIO S/A

A cana utilizada pelas usinas é fornecida por diversos produtores autônomos e, antes mesmo de iniciarem a parceria, recebem o relatório de boas práticas demonstrando o desenvolvimento sustentável do processo produtivo da cana-de-açúcar (plantio direto, colheita de cana crua, palha no campo, tecnologia de máquinas e equipamentos, controle biológico, adubação orgânica, aplicação de vinhaça e conscientização e respeito ao meio ambiente).

As usinas Santo Antônio, São Francisco e Uberaba são autossuficientes em energia, obtendo-a a partir da queima do bagaço da cana-de-açúcar (cogeração), sendo que para as duas primeiras, o excedente gerado é disponibilizado para venda à concessionária.

Avaliando-se o sistema produtivo da Usina Santo Antonio S/A e demais unidades do Grupo Balbo, verifica-se que atualmente está sendo usada tecnologia de ponta (campo e indústria), tornando-a atualmente uma das indústrias de maior sustentabilidade do setor.

6. SÍNTESE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS

A identificação dos impactos ambientais consiste na preparação de uma lista das prováveis alterações decorrentes do empreendimento.

Para a avaliação de impacto ambiental – AIA, considerando o conceito de abordagem dirigida, realizou-se um direcionamento nos dados levantados e efetivamente utilizados na análise das relações plausíveis de causa e efeito.

Neste sentido, os impactos encontram-se contextualizados na atividade sucroenergética, possuindo significância ou relevância para sua abordagem e avaliação. Integrados à implantação e operação do empreendimento, são eles que determinam as propostas de medidas mitigadoras e compensatórias.

Ao todo, foram identificados 15 impactos inerentes à atividade do empreendimento.

Considerando as ações de gestão já desenvolvidas pelo empreendedor, não foi constatado nenhum impacto negativo de alta relevância, fato este proporcionado pela eficiência das ações corretivas e mitigatórias já implementadas, consideradas de alto grau de eficiência, o que reduziu a potencialidade do impacto.



USINA SANTO ANTONIO S/A

Todos os impactos positivos são caracterizados como muito significativos e avaliados como de alta relevância, tendo em vista a sua grande importância para o meio ambiente.

Através da avaliação dos impactos ambientais, pode-se considerar as seguintes observações:

. A execução das ações de gestão recomendadas é essencial para garantir que a maioria dos impactos negativos significativos sejam minimizados ou definitivamente eliminados;

. Os impactos negativos incidentes sob o meio socioeconômicos demandam, via de regra, além da aplicação das ações de gestão comumente recomendadas, a adoção de medidas preventivas de planejamento em parceria com o poder público;

. Uma vez observadas as ações propostas, dentre os impactos socioeconômicos do empreendimento, há uma tendência para que os positivos contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população da área de influência do empreendimento;

. Os impactos ambientais negativos não configuram uma situação de grave degradação ambiental que fique além da possibilidade de mitigação e até correção, através da adoção das ações de gestão comumente recomendadas e que são de fácil adoção.

7. MEDIDAS DE MONITORAMENTO, MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO

O setor sucroenergético apresenta-se atualmente como importante desenvolvedor de tecnologia limpa para produção de etanol, açúcar e energia elétrica, através de equipamentos, sistemas e procedimentos que minimizam os impactos da atividade industrial em questão.

As medidas descritas neste trabalho, apresentam-se historicamente como avanços tecnológicos mitigadores dos impactos ambientais associados a geração de efluentes líquidos, emissões atmosféricas e resíduos sólidos, além daqueles relacionados ao meio socioeconômico.



USINA SANTO ANTONIO S/A

Devem ser mantidas todas as medidas cabíveis de segurança e de higiene do trabalho previstas em lei, para que seja garantida a proteção da saúde e da vida dos trabalhadores empregados. Nesse sentido, a empresa deve adotar medidas que garantam a plena proteção contra o risco de acidentes com o pessoal próprio e terceirizado, independentemente da transferência desse risco para companhias e institutos seguradores.

O atendimento adequado das necessidades e demandas dos trabalhadores por saúde no trabalho é priorizado na estratégia de gestão de pessoas da organização. O serviço de saúde do trabalhador prestado pela empresa conta com profissionais competentes para lidar com as situações do cotidiano dos funcionários da área industrial e agrícola. São ainda desenvolvidas ações típicas de medicina preventiva, dentre elas a vacinação, independente das campanhas governamentais, bem como campanhas de educação sobre a saúde de forma geral.

Os serviços de alimentação prestados pelo empreendimento aos seus trabalhadores, são realizados sob a responsabilidade de profissional habilitado (nutricionista), com elaboração de cardápios adequados para uma alimentação saudável, subsidiada em seu custo. Tais medidas se apresentam como mitigadoras, sendo atualmente desenvolvidas pela empresa.

A empresa fornece ainda transporte adequado, sem ônus para os trabalhadores e atendendo as normas pertinentes estabelecidas em lei. Apresenta-se a seguir uma relação de medidas de monitoramento, controle, mitigação e compensação desenvolvidas pelo empreendedor para a minimização dos impactos ambientais relacionados à atividade sucroenergética.



USINA SANTO ANTONIO S/A

TABELA DE PRINCIPAIS QUESTÕES AMBIENTAIS

ÁREA AGRÍCOLA

ITEM	QUESTÃO AMBIENTAL	FREQUÊNCIA	STATUS
1	MONITORAMENTO DE FAUNA LOCAL	BAIXA	EM EXECUÇÃO
2	PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	ALTA	IMPLEMENTADO
3	COMPACTAÇÃO DO SOLO	MÉDIA	EM EXECUÇÃO
4	EMIÇÃO GASOSAS DOS VEÍCULOS	BAIXA	IMPLEMENTADO
5	APLICAÇÃO DE AGROQUÍMICOS	BAIXA	EM EXECUÇÃO
6	APLICAÇÃO DE VINHAÇA EM SOLO AGRÍCOLA	MÉDIA	EM EXECUÇÃO
7	QUEIMA DA PALHA DA CANA	BAIXA	EM EXECUÇÃO
8	DISPOSIÇÃO FINAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS CLASSE II - TORTA DE FILTRO	MÉDIA	EM EXECUÇÃO
9	DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS CLASSE I - CONTAMINADOS COM ÓLEOS E GRAXAS	ALTA	IMPLEMENTADO

ÁREA INDUSTRIAL

ITEM	QUESTÃO AMBIENTAL	FREQUÊNCIA	STATUS
10	ÁGUAS RESIDUAIS	MÉDIA	EM EXECUÇÃO
11	CONSUMO DE ÁGUA	BAIXA	EM EXECUÇÃO
12	EMIÇÕES ATMOSFÉRICAS - CALDEIRAS	BAIXA	EM EXECUÇÃO
13	CONSUMO DE ENERGIA	BAIXA	EM EXECUÇÃO
14	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS	ALTA	IMPLEMENTADO
15	PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE	MÉDIA	IMPLEMENTADO